



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E PRODUTIVO DE PROPRIEDADES FAMILIARES E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO

SOCIO-ENVIRONMENTAL AND PRODUCTIVE DIAGNOSIS OF FAMILY FARMS AND IMPLEMENTATION OF EXTENSION ACTIONS

Lucas Sales Vieira¹; William Madeira de Quadros²; Renan Silveira Sônego³; Guilherme Joner⁴; Luciane Rumpel Segabinazzi⁵; Camila Aparecida Tolentino Cicuto⁶

RESUMO

O distanciamento das comunidades rurais dificulta a aproximação dos centros de pesquisa com os conhecimentos produzidos nestes locais. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi implementar ações extensionistas e realizar um diagnóstico socioambiental e produtivo de propriedades familiares de uma localidade da campanha gaúcha no município de Dom Pedrito/RS. Para isso, foi aplicado um questionário que considerou questões sociais, produtivas e ambientais. A aplicação do questionário foi realizada por meio de visitas da equipe executora nas propriedades familiares. Dos respondentes (n=6), somente um não possui propriedade constituída por campo nativo para produção de proteína animal. A falta de infraestrutura básica foi percebida em algumas propriedades pela falta de energia elétrica (n=2) e água tratada (n=5). Além disso, verificou-se que a localidade ainda apresenta a predominância de indivíduos com idade superior a 50 anos. O diálogo durante as visitas permitiu o acompanhamento de cada propriedade, possibilitando possíveis ações para cada sistema de produção familiar. Com a sumarização dos diagnósticos criou-se, na comunidade, uma unidade de teste e demonstração com adequado manejo do campo nativo. Por fim, o diálogo com os pecuaristas familiares evidenciou que eles estão desatendidos quanto à implementação de políticas públicas, ocasionando a saída da juventude rural para a cidade em busca de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Campanha gaúcha. Campo nativo. Pecuarista familiar. Políticas públicas. Produção de ruminantes. Sucessão familiar.

¹ Discente - Curso de Graduação em Zootecnia - UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. E-mail: lucas.sales.vieira@gmail.com; ² Mestrando - Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias - Faculdade de Agronomia - UDeLaR - Universidad de la República. E-mail: willmadeira@hotmail.com; ³ Mestrando - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário. E-mail: rssonogo@yahoo.com.br; ⁴ Zootecnista Doutor - Departamento de Ciência Animal - UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. E-mail: guilhermejoner@unipampa.edu.br; ⁵ Professora Doutora - UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. E-mail: lucianesegabinazzi@unipampa.edu.br; ⁶ Professora Doutora - UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. E-mail: camilacicuto@unipampa.edu.br

ABSTRACT

The distancing of the rural communities makes it difficult to approach the research centers with the knowledge produced in these places. In this perspective, the objective of this work was to implement extensionist actions and to carry out a socioenvironmental and productive diagnosis of family properties of a locality of the campanha gaúcha in the municipality of Dom Pedrito/RS. For this, a questionnaire was applied that considered social, productive and environmental issues. The application of the questionnaire was carried out through visits of the executor team in the family farms. Of the respondents (n=6) only one does not have land constituted by native grassland for production of animal protein. The lack of basic infrastructure was noticed in some properties due to lack of electrical energy (n=2) and treated water (n=5). In addition, it was verified that the locality still presents the predominance of individuals older than 50 years. The dialogue during the visits allowed the monitoring of each farm, allowing possible actions for each family production system. With the summarization of the diagnoses, a test and demonstration unit with proper management of the native grassland was created in the community. Ultimately, the dialogue with the family livestock farmers showed that they are neglected in the implementation of public policies, causing the rural youth to leave the urban center in search of better quality of life.

Keywords: Campanha gaúcha. Native grassland. Family livestock farmers. Public policies. Ruminant production. Family succession.

INTRODUÇÃO

A origem do gado bovino no Rio Grande do Sul está diretamente ligada aos padres jesuítas espanhóis que vieram desbravar e colonizar a região sul do Brasil. Em 1494 foi assinado o Tratado de Tordesilhas, o qual garantia à Espanha a exploração das terras do atual estado do Rio Grande do Sul. Este tratado levou a fixação dos padres na região, que começaram a catequizar os índios e dar início a uma nova sociedade (VIEIRA; RANGEL, 1993).

Os espanhóis trouxeram da Europa animais e sementes para criações e cultivos de subsistência nas colônias que foram fundadas no novo mundo. Devido ao clima da região, aos pastos e as facilidades de locomoção, os bovinos se adaptaram rapidamente ao Bioma Pampa. Com o passar dos anos o rebanho desenvolveu-se rapidamente e expandiu-se. Como os animais viviam soltos nos pastos ocorreu a disseminação destes pelo bioma, com a fuga de alguns bovinos (MARION FILHO; REICHERT; SCHUMACHER, 2015).

Os bovinos soltos eram capturados e agrupados em novos rebanhos por imigrantes espanhóis e posteriormente portugueses no intuito principal de obter couro e carne para alimentação. Esses rebanhos eram manejados por indivíduos que controlavam o deslocamento dos animais para diferentes locais de alimentação e dessedentação. A figura desse indivíduo com o passar dos anos começou a ser denominado “*gaucho*”. Freitas e Silveira (2004) comentam as inúmeras condições históricas que o povo sul-rio-grandense foi submetido, como exemplo, por povos colonizadores e a Revolução Farroupilha. Tais aspectos contribuíram com o surgimento da figura emblemática e mítica do gaúcho, cuja representação ainda hoje circula em diversos discursos literários e políticos.

Lopes Neto (1976) descreveu através das suas obras e do seu personagem “*narrador*” Blau Nunes, o qual tinha voz e contava as histórias, a figura do gaúcho. Descreveu o viver do gaúcho, as lidas campeiras, a destreza com o cavalo, o contato com os animais, as apostas e as batalhas.

Além de valores como honestidade, honra e o temperamento do gaúcho que não se curva diante de um desafio e cuja palavra dada é honrada até a morte.

Segundo Maciel (2000), no início do século XX o termo gaúcho ainda não era utilizado generalizadamente como sinônimo de sul-rio-grandense. Este era utilizado para identificar as pessoas que viviam no campo, ou aquelas que viviam na cidade, mas ainda apresentavam costumes e hábitos do interior. Foi no decorrer do século XX que, aos poucos, o uso do termo “gaúcho” se estabeleceu para toda a população do Rio Grande do Sul e é utilizada nos dias de hoje como denominação de todas as pessoas nascidas neste estado federativo.

A população rural da fronteira está ligada com a essência do povo gaúcho tanto regional como estadual. Esta afirmação corrobora com Crawshaw *et al.* (2007) que caracteriza a ecologia da paisagem com a presença da figura do gaúcho. Segundo os autores, para manutenção da identidade cultural é de suma importância o desenvolvimento rural das famílias que vivem no campo. Assim, permitir a continuidade das futuras gerações e a permanência da identidade gaúcha.

Com o objetivo de caracterizar melhor as famílias do campo, foi definida a expressão “pecuarista familiar”. Essa expressão surgiu com vistas a identificar melhor um grupo de famílias rurais até então pouco estudada. A descrição foi realizada por extensionistas da empresa de assistência técnica estadual no ano de 2000. Este termo foi utilizado para classificar os produtores com propriedade menor que 300 ha, com principal atividade executada a bovinocultura e/ou ovinocultura e utilizando mão de obra familiar. Outro requisito é possuir no mínimo 80% da renda gerada pela atividade agropecuária (EMATER, 2000). Essa caracterização, permitiu implementar políticas públicas para atender os anseios dessas famílias, como é o caso do Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar (PECFAM) que foi implementada pela Lei nº 13.515/2010 (RIO GRANDE DO SUL, 2010).

Apesar disso, essas famílias do campo ainda carecem de maiores informações tanto de cunho técnico como de caráter social. Existe pouca procura desses produtores por assistência técnica, tanto pela distância física entre os agentes como pela falta de informação de onde buscar auxílio em casos de dúvidas. Além disso, existe desconhecimento entre pesquisa e realidade rural. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo implementar ações extensionistas e realizar um diagnóstico socioambiental e produtivo de propriedades familiares de uma localidade da campanha gaúcha no município de Dom Pedrito/RS. Assim, realizar uma reflexão acerca da realidade de vida de pequenos produtores rurais de pecuária de corte e auxiliá-los no desenvolvimento rural.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho teve como espaço de estudo a localidade de Taquarembó, pertencente ao município de Dom Pedrito situado na campanha gaúcha do Rio Grande do Sul, localizada a 18 km da sede administrativa.

Os pecuaristas familiares que aceitaram participar do projeto responderam perguntas abertas e fechadas sobre o diagnóstico da propriedade rural. Além da concordância dos pecuaristas, as propriedades apresentavam características referentes à classificação de pecuarista familiar. Para estudar um grupo específico (pequeno pecuarista familiar) dentro da classificação de pecuarista familiar, a equipe adotou os seguintes critérios: - mão de obra predominantemente familiar (>50%); - o tamanho da área da propriedade rural não fosse superior a 112 hectares. Os critérios adotados pela equipe executora foram balizados na classificação da agricultura fa-

miliar (Lei da Agricultura Familiar). As visitas, para aplicação do questionário, foram realizadas em todas as propriedades da localidade (n=6) com tais características e consistiram na duração de um turno do dia.

As questões do diagnóstico contemplaram o âmbito social, elencando pontos relacionados diretamente as pessoas que residem no estabelecimento rural (número de indivíduos, faixa etária, presença de energia elétrica e água tratada, sucessão familiar, etc.). Questões de âmbito econômico, com itens sobre a caracterização da propriedade (área da propriedade, número de poteiros, presença de fontes de água, etc.), questões relacionadas aos índices zootécnicos (lotação, comercialização, etc.) e modo de produção animal (utilização de campo nativo, pastagem cultivada e suplementação, pastejo contínuo ou rotacionado, etc.). E ainda questões de cunho ambiental (proteção de fontes, presença de arborização nativa, realização do cadastro ambiental rural, etc.) para identificar os principais pontos relacionados à conservação e práticas agropecuárias no Bioma Pampa.

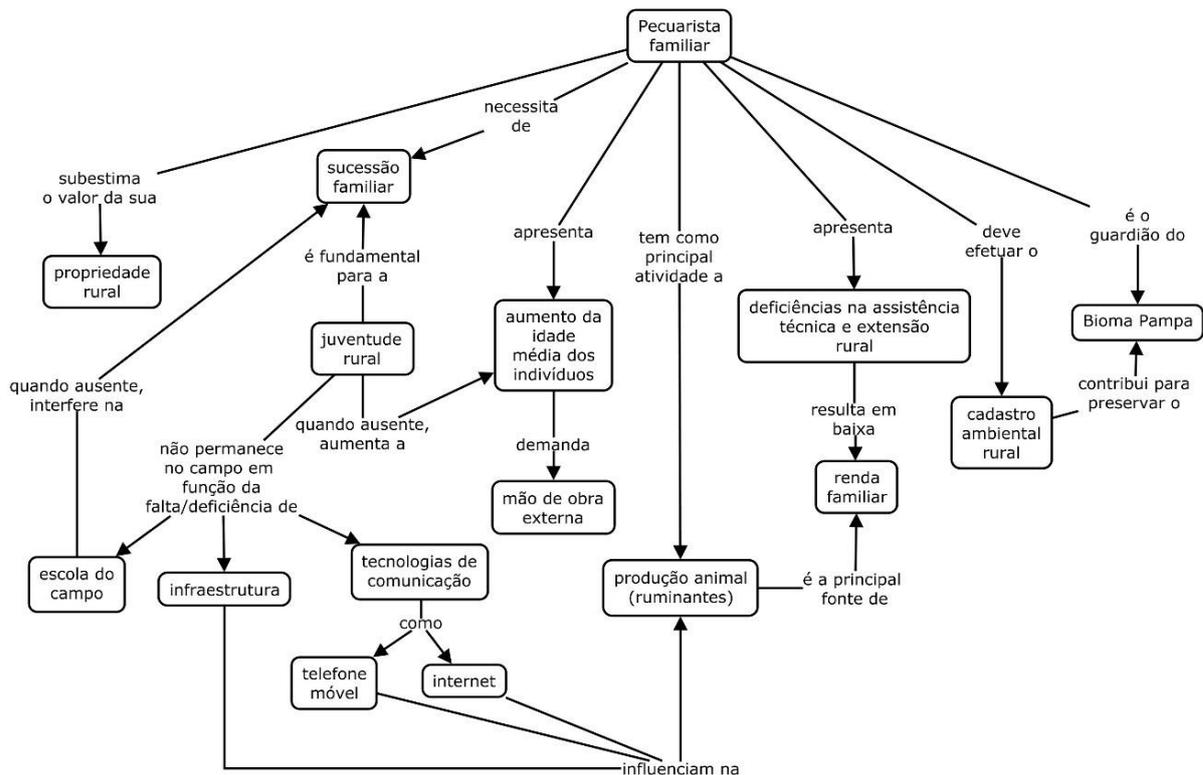
As respostas foram transcritas e posteriormente elaborou-se um mapa conceitual, utilizando o programa Cmap Tools® com as respostas obtidas. Essa ferramenta permitiu tornar visíveis os principais achados deste estudo e dar foco aos conjuntos de relações mais relevantes (KINCHIN; STREATFIELD; HAY, 2010).

A partir dos dados do diagnóstico socioambiental e produtivo foi possível identificar um pecuarista familiar multiplicador. A utilização do multiplicador auxilia na divulgação de novos conhecimentos na comunidade, pois ele possui grande presença e articulação no seu meio, servindo de espelho para os demais pares (BRASIL, 2010). Assim optou-se, dentre as metodologias de extensão, pela implementação de uma unidade de teste e demonstração (UTD) na propriedade rural deste multiplicador. Essa UTD serviu de base para os demais pecuaristas familiares, através da disponibilidade de visitas para acompanhar o manejo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte dos indicadores empregados para distinguir os produtores familiares se baliza em aspectos financeiros, como o tamanho da área ou renda total do agricultor. Porém, é fundamental a utilização de uma abordagem qualitativa para compreender a real situação de vida de pessoas (SOUZA, 2003). Nesse âmbito, destaca-se a importância de se investigar também os fatores sociais e ambientais para atingir tal propósito.

A figura 1 mostra, a partir de um mapa conceitual, as respostas obtidas dos pecuaristas familiares, considerando o diagnóstico socioambiental e produtivo, coletadas durante as visitas nas propriedades rurais. O mapa conceitual servirá de base para a apresentação dos resultados obtidos no questionário e a discussão realizada a cerca de cada tema relacionado com o pecuarista familiar.

Figura 1 - Mapa conceitual elaborado a partir das respostas obtidas dos pecuaristas familiares.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos pecuaristas familiares participantes (n=5) possui propriedade constituída por campo nativo e o utilizam, principalmente, para produção de proteína animal (Fig. 1). Pillar (2006) considera a pecuária extensiva basicamente ligada à utilização do campo nativo, praticada por pecuaristas familiares, como uma alternativa de manejo sustentável fundamental para a conservação dos campos sulinos do Bioma Pampa. Contudo, Matos (2013) argumenta que para isso é fundamental a utilização de técnicas de melhoria e manejo adequadas. Esta adequação contribui tanto para aumento da produtividade, como para promover a sustentabilidade. Não obstante, três das cinco propriedades apresentavam manejo inadequado do campo nativo, com alta lotação de animais em pastejo (superpastejo visualizado nas propriedades). A lotação encontrada nessas propriedades no final do período hibernar foi de 1,31, 1,44 e 2,47 UA/ha, enquanto não deveriam estar acima de 0,70 UA/ha (INCRA, 2003) pela estação do ano e sistema de produção utilizado pelas famílias (pastejo contínuo sem suplementação).

Conforme Moojen e Maraschin (2002) o manejo inadequado da pastagem natural é realizado na maioria das propriedades rurais do Bioma Pampa. Isso deve-se principalmente pela utilização de alta carga animal que reduz à diversidade florística. As espécies nativas ao serem intensivamente pastejadas acabam resultando na diminuição da seletividade do animal. Essa diminuição influencia na taxa, na direção e na magnitude da sucessão ecológica, uma vez que a habilidade competitiva das plantas individuais é alterada pela frequência e severidade de desfolhação (NABINGER et al., 2009). Por consequência da menor seletividade dos animais tem-se menor desempenho produtivo.

Em relação às características produtivas, duas propriedades trabalham com sistemas mais intensivos. Uma propriedade possui máquinas agrícolas e utiliza pastagem cultivada de

azevém (*Lolium multiflorum*) e outra realiza melhoramento de campo nativo com introdução de espécies para forrageamento no período hibernal. Ambos utilizam o cultivo destas espécies para melhorar a oferta de forragem e proporcionar melhor ganho médio diário de peso vivo aos animais. O período hibernal consiste em menor crescimento vegetativo e consequente diminuição de forragem proveniente do campo nativo para os animais (JONER *et al.*, 2018). Com a melhor nutrição dos animais nesse período os pecuaristas familiares conseguem diminuir as perdas de peso vivo e financeiro. Além disso, quatro produtores não realizam planejamento forrageiro para o período hibernal.

Os pecuaristas familiares presentes no Bioma Pampa são essencialmente de bovinocultores de corte. Segundo Ribeiro (2009) apresentam um perfil de “pecuarista tradicional” e exercem a atividade por questões culturais, ligadas ao histórico de ocupação da terra e satisfação pessoal. Grande parte desses pecuaristas, estão situados em sistemas considerados frágeis do ponto de vista produtivo, empobrecidos economicamente e abandonados em termos de acesso às políticas públicas. Esses produtores desenvolvem de alguma forma (pouco descrita na literatura) relação com o ambiente em que vivem, buscando sua sobrevivência, aliada à produção (RIBEIRO, 2009).

Entre os pecuaristas, dois ainda não possuem energia elétrica em sua propriedade, por não terem condições financeiras para instalar a rede de fios da estrada até a sede da propriedade. Assim, residem na cidade e deslocam-se praticamente todos os dias até a propriedade. Para eles a ausência de energia elétrica é um fator determinante para não residirem nela. Interessante ressaltar que, em sua maioria, as propriedades não possuem água tratada, com exceção da propriedade onde reside o maior número de indivíduos, quatro pessoas no total (uma criança, dois adultos e um idoso). Para Lacki (1992) é preciso considerar que a família rural é o recurso mais importante, valioso e decisivo para promover o desenvolvimento rural, através de um modelo endógeno e sustentável. Sem as características sociais, que abrangem a família, o saneamento básico, água tratada, energia elétrica e meios de comunicação, pouco servirá os esforços adotados no eixo produtivo das propriedades rurais, uma vez que deixaremos de lado o fator mais importante, o social.

Verificou-se que a localidade possui a predominância de pessoas com idade superior a 50 anos. Esse dado mostra o envelhecimento da população local, o que corrobora com os dados apresentados por Froehlich *et al.* (2011), ao estudar a população rural na região central do estado do Rio Grande do Sul, também no Bioma Pampa. No diagnóstico encontramos somente uma criança que reside no campo, dentre os indivíduos das famílias participantes. Ela se desloca até a cidade (17 km) para frequentar as aulas, o que dificulta a permanência no campo.

Todos os pecuaristas sabem o que significa o termo sucessão familiar, porém apenas dois já conversaram com os integrantes da família sobre o tema. Convergindo com dados de Ribeiro (2009) que averiguou que 83% dos produtores rurais da região desejam que seus filhos permaneçam na atividade, porém apenas 52% possui a sucessão encaminhada junto aos seus filhos.

Com a sumarização do material obtido pelo diálogo com os pecuaristas familiares verificou-se que a saída da juventude da localidade rural pode ser compreendida pela: comunicação interpessoal, infraestrutura e assistência técnica. Quando perguntado sobre os meios de comunicação das propriedades, obtivemos as seguintes situações: todos os proprietários possuem televisor e rádio, mas somente dois possuem telefone móvel e uma propriedade possui acesso à internet. A localidade estudada não possui cobertura total de sinal para telefone

móvel, realidade recorrente na área rural do Pampa Gaúcho. Nenhuma possui computador e somente um dos produtores utiliza aparelho celular. Uma inversão tecnológica quando comparada com as cidades, onde grande parte da população utiliza recursos como smartphones e computadores. Tal atraso tecnológico na comunicação dificulta a comercialização dos animais, a troca de informações com familiares e amigos e o chamado de emergência ao Serviço de Atendimento Móvel de Saúde (SAMU) e/ou bombeiros.

O rural aparece como refém da possibilidade de acesso às tecnologias de informações, principalmente aqueles de baixa renda. Segundo Viero e Silveira (2011, p. 276) “quanto mais tardio o ingresso nessa nova configuração da sociedade, maior a dificuldade de sobrevivência no meio rural, visto que toda a cadeia produtiva está irreversivelmente inserida na dinâmica global”.

Apesar de todas essas adversidades, estas não se configuram como empecilhos para a continuidade na atividade pecuária. Os principais desafios encontrados pelos pecuaristas familiares respondentes na propriedade são: acesso à propriedade familiar (condições das vias públicas), carrapatos, solo úmido, cercas e financiamento. Isso evidencia que, na opinião deles, os problemas econômicos são mais angustiantes do que os sociais.

As propriedades visitadas possuem em média 70 hectares (44, 55, 66, 71, 72 e 112), com a adoção de subdivisão de piquetes na maioria delas. Dentre estas somente um pecuarista familiar não possui subdivisões da área, enquanto que outro possui 40 piquetes para manejo dos animais. A atividade principal adotada é a ovinocultura, para uma propriedade, e bovinocultura de corte para os demais. A ovinocultura de subsistência é utilizada como atividade secundária para cinco famílias.

Apenas um dos pecuaristas possui máquina agrícola própria. Não obstante outras duas famílias necessitam de serviços terceirizados com implementos agrícolas. Os serviços utilizados são para cultivo de espécies forrageiras, roçada do campo nativo e guincho. A necessidade de mecanização vem de encontro com o envelhecimento das famílias citado anteriormente. Por não conseguir atender as tarefas existentes na propriedade rural pelo esforço manual, os pecuaristas buscam meios para execução das tarefas. Os pecuaristas argumentaram que o auxílio entre famílias ainda existe, mas em tarefas que são exclusivamente manuais como: castração, marcação e vistoria dos animais a campo. Manejos estes que consistem em práticas manuais em que o número de indivíduos envolvidos, em forma de grupo, determina menor esforço e a rapidez no processo.

Apenas dois pecuaristas relataram receber assistência técnica. Sendo que uma das famílias recebe visita anual da EMATER, empresa prestadora de serviço para o estado do Rio Grande do Sul, e a outra família recebe de empresa de comércio agropecuário. Ambos recebem a assistência de forma gratuita. Segundo Souza (2003), a falta dessa assistência, além de aspectos culturais e sociais são alguns dos principais fatores que levaram ao desenvolvimento desigual da pecuária dos povos no campo. Isso contribui para que alguns produtores mantenham inalterado o sistema de criação (sucedimento familiar).

Observou-se também que os pecuaristas familiares não apresentam conhecimento do valor de mercado da propriedade rural. Os valores apresentados pelos produtores variaram de 8.000 até 25.000 reais o hectare, discrepância muito alta. A subvalorização das propriedades pelos pecuaristas favorece a comercialização para empresários rurais que possuem maior capacidade financeira. Isso faz com que terras que antes eram destinadas a pecuária familiar sejam adquiridas por proprietários de grandes extensões de terra, que na grande maioria fazem uso do cultivo agrícola do solo em detrimento do campo nativo característico

do Bioma Pampa. Isso é verificado pela elevação de cultivos, principalmente soja, no Bioma Pampa na última década. De acordo com IBGE (2011), o município de Dom Pedrito, tradicional nas atividades pecuárias, apresentou crescimento de mais de 100% nas áreas ocupadas com o cultivo da soja entre 2000 e 2009.

Conforme Gonçalves *et al.* (2012) o aumento da presença de atividades agrícolas, principalmente arroz irrigado e soja, preocupa a conservação da vegetação natural. Segundo Souza (2003) além do processo de expansão agrícola a atividade de silvicultura no Rio Grande do Sul confere impacto na biodiversidade do Bioma Pampa. O plantio de árvores em forma de monoculturas, em especial de eucalipto em campos do Bioma implica na destruição do ambiente natural ali situado, que possui elevada biodiversidade.

Em virtude da expansão do setor primário foi criado, pelo governo brasileiro, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) pela Lei nº12.651/12 (BRASIL, 2012). Esse cadastro consiste em um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, para o combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do Brasil. Além disso, permite o planejamento de imóveis rurais considerando aspectos ambientais e econômicos. Todos os produtores responderam saber no que consiste o CAR, porém nenhum deles possuía o registro. Não obstante havia dois pecuaristas que falaram que estavam organizando o cadastro e os demais iriam informar-se para a realização posterior. Neste aspecto, ressalta-se que produtores rurais presentes no Bioma Pampa possuíam dificuldade para enquadrar áreas de pastoreio do campo nativo no sistema CAR, contudo este foi solucionado. O sistema inicialmente considerava somente área de mata nativa presente nos demais Biomas brasileiros, não prevendo a área nativa com uso pastoril (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

AÇÕES DE EXTENSÃO

Conforme discutido ao longo deste trabalho, as fragilidades produtivas encontradas, em relação ao pecuarista familiar, devem-se principalmente ao envelhecimento da unidade familiar e a falta de meios de comunicação. Com o envelhecimento da unidade familiar os indivíduos perdem seu vigor físico e não conseguem realizar a adequada manutenção da propriedade rural. Ainda a falta de recursos financeiros impossibilita a realização de aguadas, cercas de subdivisões e manutenção das cercas já existentes pelo alto custo envolvido. Já a falta de meios de comunicação prejudica o pecuarista familiar pelo acesso à informação, tanto das políticas públicas como de novos conhecimentos técnicos produtivos.

Durante as visitas realizadas, além deste diagnóstico socioambiental e produtivo, também foi realizado levantamento das principais fragilidades produtivas da propriedade rural. As principais fragilidades identificadas durante o diálogo com os pecuaristas foram: abigeato, ausência de sombra, manejo errôneo da pastagem anual, não vacinação obrigatória, falta de subdivisões da propriedade, necessidade de manutenção da cerca, falta de aguadas, utilização de remédios nos animais sem prescrição de técnicos e manejo alimentar deficiente. Essas podem ser divididas em dois grupos: governamental pela ausência da aplicação/fiscalização de políticas públicas (abigeato, vacinação obrigatória e automedicação animal) e do pecuarista familiar (manejo animal errôneo e manutenção da propriedade).

Para minimizar essas principais fragilidades produtivas implementou-se uma metodologia de extensão na comunidade. Optamos pela UTD (unidade de teste e demonstração) para experimentar e demonstrar novos conhecimentos para solução de problemas comuns. A UTD é um método grupal que permite a equipe e aos participantes reconstruírem os conhecimentos

de forma prática, por meio de testes e de demonstração, em complementação aos outros tradicionalmente usados por eles (BRASIL, 2010). O método foi utilizado para experimentação e demonstração de tecnologia ou prática, bem como, para aprimoramento e troca de saberes. Assim, os pecuaristas familiares puderam conhecer, comparar e avaliar os resultados econômicos, sociais e ambientais para a tomada de decisão orientada.

Ao longo do trabalho identificou-se um pecuarista familiar multiplicador dentre os participantes. Após realizada esta designação, foram realizados acompanhamentos para ajustar algumas práticas do sistema de produção em sua propriedade, tornando-se uma UTD para comunidade. Essa propriedade foi escolhida pelo manejo eficiente do campo nativo, com índices produtivos superiores, aliado ao baixo custo de implantação do sistema (quando comparado ao sistema de pastagens anuais). O sistema de produção utilizado baseia-se na rotação de piquetes sobre as premissas do sistema de Pastoreio Racional Voisin (PRV) e alia a produção animal e a conservação ambiental.

A maior parte das propriedades participantes é composta por campo nativo, evidenciando a necessidade de difundir ações de preservação da biodiversidade, através de técnicas de manejo adequadas e de melhoramento dessas pastagens. Em última análise, para que o pecuarista familiar siga preservando o Bioma Pampa ele necessita ter condições econômicas e sociais que garantam sua permanência e de gerações futuras.

O pecuarista familiar que teve a UTD instalada em sua propriedade continua com o manejo que foi compartilhado e construído junto a equipe executora do projeto. O acompanhamento por parte da equipe executora ainda existe, mas com menos frequência quando da instalação do projeto. Resultado da autonomia adquirida por este pecuarista familiar. A propriedade permanece aberta para a comunidade local, externa e recebe discentes do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Pampa para saída de campo em aulas práticas de componentes curriculares.

CONCLUSÕES

Os pecuaristas familiares estão desatendidos quanto à execução das políticas públicas, ocasionando a saída da juventude rural para a cidade em busca de melhores condições de vida. Isso acaba resultando no envelhecimento das unidades familiares. Neste sentido, a viabilidade econômica é de suma importância para a manutenção dos pecuaristas familiares no ambiente rural e a preservação do Bioma Pampa.

A partir destas considerações, evidencia-se a necessidade de se viabilizar as famílias rurais melhor qualidade de vida, seja por meio de maior capacidade produtiva, aumentando a renda familiar, ou por visibilidade da execução das políticas públicas. Assim, teremos maior êxito na fixação de pessoas no campo (sucessão familiar) que serão os futuros guardiões do Bioma Pampa e da cultura gaúcha.

Acreditamos que a ação de extensão realizada possa instigar a comunidade local a pensar sobre o sistema produtivo das propriedades. Ainda com o auxílio esporádico da equipe executora, em momentos pontuais, a unidade de teste e demonstração foi mantida pelo pecuarista familiar que disponibiliza a propriedade para visitas para além da comunidade local.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de Ater**. Brasília: MDA/SAF, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acesso em: 17 nov. 2018.
- CRAWSHAW, D. *et al.* Caracterização dos campos Sul-Rio-Grandenses: Uma perspectiva da ecologia da paisagem. **Boletim Gaúcho de Geografia**, n. 33, p. 233-252, 2007.
- EMATER RS. **Caracterização do pecuarista familiar da extensão rural no Rio Grande do Sul com vistas às ações para o desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EMATER RS, 2000.
- FREITAS, L. F. R.; SILVEIRA, R. M. H. A figura do gaúcho e a identidade cultural Latino-americana. **Educação**. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 263–281, 2004.
- FROEHLICH, J. M. *et al.* Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, v. 41, n. 9, 2011.
- GONÇALVES, G. V. B. *et al.* Pecuária sustentável: visão do Bioma Pampa. *In: 3º SEMINÁRIO DE GESTÃO AMBIENTAL NA AGROPECUÁRIA*, 3., 2012, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Disponível em: https://siambiental.ucs.br/congresso/getArtigo.php?id=193&ano=_terceiro. Acesso em: 20 out. 2017.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2011. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 de jan. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Instrução Normativa nº. 11**. Brasília: INCRA, 2003.
- JONER, G. *et al.* Partum and postpartum characteristics on the postpartum rebreeding in beef cattle. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, n. 2, p. 2479-2490, 2018.
- KINCHIN, I. M.; STREATFIELD, D.; HAY, D. B. Using concept mapping to enhance the research interview. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 9, n. 1, p. 52-68, 2010.
- LACKI, P. **Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor**. 2. ed. Brasília: FAO, 1992.
- LOPES NETO, J. S. L. **Contos gauchescos**. 9. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MACIEL, M. E. S. Apontamentos sobre a figura do gaúcho brasileiro. *In: BERND, Z. Olhares cruzados*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000. p. 76-95.
- MATOS, P. C. Melhoramento e manejo de campo nativo na pecuária familiar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, 2013.

MARION FILHO, P. J.; REICHERT, H.; SCHUMACHER, G. **A pecuária no Rio Grande do Sul: a origem, a evolução recente dos rebanhos e a produção de leite.** v. 20, n. 6, 2015.

MOOJEN, E. L.; MARASCHIN, G. E. Potencial produtivo de uma pastagem nativa do Rio Grande do Sul submetida a níveis de oferta de forragem. **Ciência rural**, v. 32, n. 1, p. 127-132, 2002.

NABINGER, C. *et al.* Produção animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. In: PILLAR, V. D. P.; MÜLLER, S. C.; **Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. cap. 13, p. 175-198.

PILLAR, V. D. *et al.* **Workshop "Estado atual e desafios para a conservação dos campos".** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da Campanha do Rio Grande do Sul.** 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009..

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Nº 52.431, de 23 de junho de 2015.** Dispõe sobre a implementação do Cadastro Ambiental Rural e define conceitos e procedimentos para a aplicação da Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis>. Acesso em: 12 de jan. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.515 de 13 de setembro de 2010.** Institui o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar e dá outras providências. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/13.515.pdf>. Acesso em: 09 de mar. 2019.

SOUZA, M. V. de. **Globalização e revalorização da identidade cultural.** Porto Alegre: PUCRS, 2003.

VIEIRA, E. F.; RANGEL, S. S. **Geografia econômica do Rio Grande do Sul: espacialidade/temporalidade na organização econômica riograndense.** Porto Alegre: Sagra, 1993.

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A. C. M. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 257-277, 2011.

Data de recebimento: 20 de janeiro de 2019.

Data de aceite para publicação: 13 de março de 2019.